

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Fabiane Limberger

**O OLHAR DOS PAIS E GESTORES PARA O BRINCAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sobradinho, RS, Brasil

2018

**O OLHAR DOS PAIS E GESTORES PARA O BRINCAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Fabiane Limberger

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional.**

Orientadora: Prof^a Dr^a Denize da Silveira Foletto

Sobradinho, RS, Brasil

2018

Fabiane Limberger

**O OLHAR DOS PAIS E GESTORES PARA O BRINCAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovada em 30 de junho de 2018:

Denize da Silveira Foletto, Prof.^a Dr.^a UFSM

(Presidente/Orientadora)

Alexandra Silva dos Santos Furquim, Prof.^a Me. (UFSM)

Marcos Britto Corrêa, Prof.^a Me. (UFSM)

Sobradinho, RS

2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Fátima Beatriz de Moura Limberger (in memoriam). Não estás mais ao meu lado para brindar comigo esta etapa vencida, mas a lembrança do seu amor incondicional estará comigo enquanto eu viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que é o criador de todas as coisas e que está sempre ao meu lado.

A Profª Drª Denize da Silveira Foletto, minha orientadora, pela colaboração, paciência e conhecimentos repassados durante todo o desenvolvimento do trabalho.

E a todas as pessoas que me incentivaram a cursar este curso buscando crescimento profissional e pessoal.

“Soubéssemos nós adultos preservar o brilho e o frescor da brincadeira infantil, teríamos uma humanidade plena de amor e fraternidade. Resta-nos, então, aprender com as crianças”.

(Deheinzelin).

RESUMO

O OLHAR DOS PAIS E GESTORES PARA O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: **Fabiane Limberger**

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª Denize da Silveira Foletto

Data e Local da Defesa: Sobradinho/RS, 30 de junho de 2018.

Este estudo tem como objetivo geral compreender a concepção dos gestores e dos pais sobre o brincar na Educação Infantil e é motivada pela paixão da pesquisadora por este nível de ensino. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo Estudo de caso Exploratório (YIN, 2010) e foi analisada de acordo com a proposta de Yin (2010). Utilizaram-se autores como PARO (1986), SOUSA (1998), SZYMANSKI (2003) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) para embasar o estudo. Como resultado, certificou-se que tanto os gestores quanto os pais da Educação Infantil tem um olhar especial para o brincar na Educação Infantil, pois reconhecem a importância da brincadeira nesta fase da vida escolar. Portanto, concebem o brincar como uma ação que contribui para o desenvolvimento integral da criança e propicia a construção do conhecimento. Conclui-se que nesta etapa da educação básica deve-se valorizar e primar por esta maneira divertida e prazerosa de trabalho, de modo que a criança possa desenvolver as potencialidades necessárias para as próximas etapas da sua vida. Para tanto, uma gestão educacional democrática, pautada na colaboração e participação de todos os segmentos, é a chave para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Gestão democrática – Brincar – Educação Infantil

ABSTRACT**THE LOOK OF PARENTS AND MANAGERS TO PLAY IN CHILDREN'S
EDUCATION**

AUTHOR: Fabiane Limberger

ADVISER: Denize da Silveira Foletto

Date and Place of Defense: Sobradinho/RS, June 30, 2018.

The general objective for this study is to understand the conception of the managers and the parents about the play in the childhood education and this study is motivated by the researcher's passion by this level of education. This is a qualitative research, such as Exploratory Case Study (YIN, 2010) and was analyzed according to the proposal of Yin (2010). Authors such as PARO (1986), SOUSA (1998), SZYMANSKI (2003) and the Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI, 2010) were used to base the study. As a result, verified that the Childhood Education parents and managers have a special look for Childhood Education play, because they recognize the importance of play at this level of school life. Therefore, they conceive the play as an action that contributes to the integral development of the child and facilitates the construction of knowledge. It is concluded that at this level of basic education must take and given priority of this playful way, so that the children can be able to develop the potential needed for the next level of life. For this, a democratic educational management, based on collaboration and participation of all segments, is the key to the integral development of the children.

Keywords: Democratic Management - Playing - Early Childhood Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO 1	12
METODOLOGIA E CONTEXTUALIZAÇÃO	12
CAPITULO 2	15
GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA	15
2.1 Mecanismos da gestão democrática	17
2.2 O papel do gestor na educação infantil: funções e influências	19
2.3 O brincar na Educação Infantil	20
2.3.1 Importância da participação dos pais e dos demais segmentos da escola para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil	22
CAPITULO 3	23
ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
3.1 A concepção dos gestores e dos pais para o brincar na Educação Infantil: uma análise oportuna	23
3.2 Resultados da análise	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A – CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA	34
CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA	34
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES	35
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS	36
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37

INTRODUÇÃO

A infância é marcada pelo brincar, pois por meio da brincadeira, a criança aprende, interage e produz cultura. Em relação a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009), ao explicitarem as formas como se deve concretizar o currículo nesta etapa da Educação Básica, definem, em seu Art. 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a interação e a brincadeira. Desta forma, ao fazerem tal definição, priorizando as interações e as brincadeiras, as DCNEI (2009) trazem a concepção de que essas são as formas privilegiadas de as crianças de até cinco anos aprenderem e se desenvolverem. Portanto, partindo da ideia de que as interações sociais são fundamentais ao desenvolvimento do ser humano e que ao brincar a criança descobre o outro, explora o meio em que vive e se desenvolve em seus aspectos social, cognitivo, psicológico e intelectual, damos a ela o direito de pleno desenvolvimento para se constituir como um futuro adulto capaz de construir sua própria vida de uma maneira mais crítica e ativa.

Assim, este trabalho apresenta a temática sobre o olhar que os gestores e os pais têm para o brincar na Educação Infantil, já que entende-se a brincadeira como atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Portanto, tem como objetivo geral compreender a concepção dos gestores e dos pais sobre o brincar na Educação Infantil e é motivada pela paixão da pesquisadora por este nível de ensino.

Como justificativa para a escolha desta temática, salienta-se a preocupação em relação ao fato de que nossas crianças estão perdendo a essência do brincar, ou seja, estão se tornando “adultos em miniaturas”, uma vez que o fim da infância está acontecendo cada vez mais cedo e as crianças estão recebendo mais responsabilidades. (Rousseau, 1762) Muitos pais não têm tempo para seus filhos, pois trabalham demais e quando podem não tiram um tempo para se dedicar a eles. E para que esta realidade seja repensada e, conseqüentemente, modificada, é preciso que o gestor da Educação infantil tenha um olhar atento e diferenciado para o brincar. O mesmo deve exercer o papel de mediador e estimular os profissionais que trabalham com este nível de ensino a buscar práticas que contemplem os eixos norteadores da Educação Infantil.

Neste contexto, estas preocupações me fizeram refletir sobre a necessidade de cursar esta especialização em Gestão Educacional, pois em meu trabalho há diversas realidades, e o diretor, muitas vezes, se detém apenas na parte administrativa da escola, esquecendo-se que é o trabalho pedagógico qualificado que enfatiza a aprendizagem da criança. Neste sentido, o

curso de Especialização em Gestão Educacional, me ajudou a analisar o papel que cada segmento exerce dentro da escola (individualmente e no todo), em como cada um deles influencia na aprendizagem dos alunos e como a formação continuada pode ajudar neste processo. Dessa forma, é possível afirmar que a formação continuada pode ser vista como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial e durante toda a trajetória profissional, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.

Isto posto, para realizar este trabalho, optou-se pela pesquisa do tipo estudo de caso exploratório (YIN, 2010), com uma abordagem qualitativa, pois de acordo com Demo (2005, p. 146), “fenômenos qualitativos caracterizam-se por marcas como profundidade, plenitude e realização”.

Como referencial teórico utilizou-se principalmente autores como Paro (1986), Sousa (1998), Szymanski (2003) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2010).

Assim, no primeiro capítulo deste trabalho apresenta-se a metodologia utilizada. No segundo capítulo abordam-se os fundamentos teóricos em relação ao tema, em que se discorre sobre os princípios norteadores da Gestão Educacional enfatizando o papel do gestor numa perspectiva democrática. Além disso, reflete-se acerca da importância do brincar e da participação dos pais e dos demais segmentos como o Diretor, Professores e funcionários que compõem a escola no desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

No terceiro capítulo apresentam-se os dados coletados e a análise dos mesmos, fazendo referência no embasamento teórico utilizado.

Por fim, lançam-se as considerações finais acerca do trabalho enfatizando o olhar que os gestores e os pais têm sobre o brincar na Educação Infantil.

CAPITULO 1

METODOLOGIA E CONTEXTUALIZAÇÃO

A escolha do método de pesquisa é feita com base em critérios e fundamentos acerca do fim que se quer alcançar e que sejam compatíveis com a natureza do fenômeno a ser estudado. Dessa forma, a partir das diferentes metodologias que podem ser adotadas, optou-se por trabalhar com a pesquisa qualitativa, pois constitui essa uma conveniente alternativa para estudar determinados efeitos próprios da ação humana.

Segundo Goldenberg (2003), os métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experimental, concretamente, a realidade pesquisada. Com tais palavras, o autor mostra que a pesquisa qualitativa objetiva encurtar a distância que existe entre a teoria e a prática e expor a significação do fenômeno observado, dependendo ainda das opções teóricas e também da descrição das diferentes situações que compõem o dia a dia dos sujeitos que fazem parte da pesquisa.

Ainda de acordo com a autora,

[...] não é possível formular regras precisas sobre as técnicas de pesquisa qualitativa porque cada entrevista ou observação é única: depende do tema, do pesquisador e de seus pesquisados. O pesquisador deve, então, apresentar claramente as características do indivíduo, organização ou grupo, que foram determinantes para sua escolha, de tal forma que o leitor possa tirar suas próprias conclusões sobre os resultados e a sua possível aplicação em outros grupos ou indivíduos em situações similares (GOLDENBERG, 2003 p. 57- 58).

Assim, fica claro na citação da autora que numa pesquisa qualitativa não é possível estabelecer regras exatas, uma vez que se está lidando com sujeitos. Durante a pesquisa, o pesquisador se detém a estudar os dados através do contato e interação com o sujeito e assim buscam compreender o fenômeno no campo a ser estudado.

Deste modo, em relação a tipologia do estudo, optou-se pelo estudo de caso exploratório (YIN, 2010), pois normalmente refere-se a situações empíricas que investigam um fenômeno dentro de um contexto real e contemporâneo. Neste contexto, de acordo com o autor o estudo de caso é “um dos empreendimentos mais desafiadores na pesquisa” (YIN, 2010, p. 23).

Segundo o autor,

[...] o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida

real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes (YIN, 2010, p. 39)

Assim, a escola pesquisada localiza-se no município de Sobradinho e é atendida pela Secretaria Municipal de Educação, que fornece o aporte do Prédio, profissionais, alimentação e materiais de expediente. A escola também conta com uma contribuição mensal de alguns pais, para outras despesas. Os alunos são na maioria da classe Média a alta do Município. Possui Conselho Escolar (CE) presente e Associação de Pais e Mestres (APM). Tem 99 alunos com idade entre 4 meses a 4 anos, 4 professores, 8 monitoras, 15 estagiárias do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), diretora, supervisora e 3 funcionárias.

A escolha por esta comunidade escolar e não outra ocorreu porque a pesquisadora trabalha nesta instituição há alguns anos e sempre se questiona em relação ao brincar na Educação Infantil, em como o mesmo é visto pelos segmentos que fazem parte desta escola, em especial, gestores e os pais. Escolheu-se saber a opinião dos gestores, porque como estão à frente da gestão, devem ser os principais mediadores e estimuladores do brincar na Educação Infantil. Sabe-se que muitos gestores discursam a favor, mas às vezes, este discurso não condiz com a prática, por realmente não compreenderem a importância do brincar. Já a escolha dos pais se deu para verificar como eles veem o espaço escolar, ou seja, se um lugar apenas para deixar os filhos brincando enquanto trabalham ou como um ambiente que, por meio do brincar, favorece a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Diante disso, nesta pesquisa tem-se como objetivo geral compreender a concepção dos gestores e dos pais sobre o brincar na Educação Infantil. Como objetivos específicos: a) falar sobre os princípios norteadores da Gestão Educacional enfatizando o papel do gestor numa perspectiva democrática; b) refletir sobre a importância do brincar e da participação dos pais e dos demais segmentos que compõem a escola no desenvolvimento da criança da Educação Infantil; c) analisar a concepção dos gestores e dos pais em relação ao olhar que os mesmos têm sobre o brincar na Educação Infantil.

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário aberto via *online*. As questões propostas (Apêndices B e C) aos sujeitos foram perguntas abertas, pois as mesmas permitem ao sujeito construir a resposta com as suas próprias palavras, concedendo liberdade de expressão. Portanto, o questionário enviado teve por intenção dar subsídios para responder a seguinte questão norteadora: Qual a concepção que os gestores e os pais têm sobre o brincar na Educação Infantil?

Os sujeitos (Apêndice A) que responderam ao questionário foram 03 ex-diretores da escola pesquisada e mais o gestor atual, totalizando 04 gestores. Também compõem os sujeitos participantes desta pesquisa 10 pessoas, representantes dos pais da referida escola. Todos os sujeitos devolveram o questionário na sua totalidade.

O questionário *online*, feito no Google Formulários e foi enviado para os sujeitos em abril de 2018 e finalizado no mesmo mês e ano. Visando preservar a identidade deles, esses são identificados no corpo deste trabalho, como G1, G2, G3 e G4 (representando os gestores) e P1, P2 e assim sucessivamente até chegar no P10 (representando os pais).

Como referencial teórico para embasar este trabalho utilizou-se autores como Paro (1996) que, além de defender a escola pública democrática, aborda claramente sobre a função do diretor e o processo de escolha do mesmo; Souza (1998) que descreve a Educação Infantil como a fase mais importante para o desenvolvimento da criança, pois, é nessa fase que a criança constrói a base do ser humano, partindo dos estímulos nas diversas áreas do conhecimento. Já Szymanski, (2003) vai falar sobre a importância da família na escola e o respeito mútuo entre esses. Além disso, apoiou-se nas leis educacionais, como as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), que vê a criança como um sujeito de direitos, que brinca e assim constrói cultura.

Após a leitura dos questionários, as respostas foram analisadas de acordo com a proposta de Yin (2010), que por ter sido elaborada baseada em experiências do próprio autor, fornece parâmetros para se coletar, apresentar e analisar os dados corretamente.

Assim, após o detalhamento da metodologia desta pesquisa, a seguir se discorrerá sobre a Gestão Educacional e a importância do brincar na Educação Infantil como forma de aprofundar a temática deste trabalho.

CAPITULO 2

GESTÃO EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA

A gestão democrática no contexto educacional se constitui como uma possibilidade para viabilizar o direito à educação como um direito universal, pois se considera ela como princípio da educação, portanto, presença fundamental nas unidades escolares. A gestão democrática se constitui por meio da coletividade, ou seja, da forma como a comunidade escolar se organiza para elaborar e pôr em prática, por exemplo, mecanismos importantes como o Projeto Pedagógico (PP), que contribui para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a função social que cada sujeito deve ter.

Diante disso, a Constituição Federal (CF/1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação/PNE - Lei nº 10.172, de 09.01.2001, são as bases legais que dão o suporte para os sistemas de ensino público na educação básica definir as normas da gestão democrática de acordo com as suas peculiaridades e conforme os princípios norteadores.

Além dessas importantes leis, há também a Lei nº 10.576, de 14 de novembro de 1995, que dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino Público do Rio Grande do Sul. Esta lei, em seu Art. 1º, diz que a gestão democrática do ensino público, princípio inscrito no artigo 206, inciso VI da Constituição Federal e no artigo 197, inciso VI da Constituição do Estado, será exercida na forma desta lei, com vista à observância dos seguintes preceitos:

- I - autonomia dos estabelecimentos de ensino na gestão administrativa, financeira e pedagógica;
- II - livre organização dos segmentos da comunidade escolar;
- III - participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios em órgãos colegiados;
- IV - transparência dos mecanismos administrativos, financeiros e pedagógicos;
- V - garantia da descentralização do processo educacional;
- VI - valorização dos profissionais da educação;
- VII - eficiência no uso dos recursos.

A partir desses preceitos, percebe-se que a Gestão Democrática busca uma maior autonomia na escola, constituindo assim um fazer coletivo, permanentemente em processo. A gestão transforma metas e objetivos educacionais em ações, dando assim um caminho às direções traçadas pelas políticas educacionais.

Diante disso, os princípios de autonomia, participação, descentralização do poder e coletividade, são os que caracterizam uma gestão democrática. Em relação a esses princípios, acredita-se que o grande norteador da gestão, é a participação, pois por meio dela é possível que os pais participem mais da vida escolar de seus filhos, além de gerir maior comprometimento na tomada de decisões e conhecimento das práticas educacionais (administrativas, pedagógicas e financeiras). Portanto, a gestão democrática consiste na valorização das várias e diferentes culturas e da valorização do espaço em que cada um está inserido, além do trabalho solidário, responsabilidade, ética, compromisso e equipe profissional engajada. Estabelece direcionamento e mobilização capaz de sustentar e dinamizar o modo de ser e fazer do sistema de ensino e das escolas.

Para Ferreira (2009, p. 172):

Pensar e definir a gestão democrática da Educação para uma formação humana, [...] contemplando o currículo escolar de conteúdos e práticas baseada na solidariedade e nos valores que compõe o constructo ético da vida humana em sociedade. E como estratégia, acredito que o caminho é o diálogo, quando o reconhecimento da infinita do real, se desdobra numa disposição generosa de cada pessoa para tentar incorporar ao movimento algo na inesgotável experiência da consciência dos outros.

Em outras palavras, o que a autora quer dizer é que por meio de uma equipe gestora atuante, é possível se ter uma organização pedagógica que cumpra com o seu papel de proporcionar aprendizagens significativas com educação de qualidade, independente de classe social, raça, religião, ou aparências. Além disso, deixa claro também que a viabilidade para isso, é o diálogo, a troca, a abertura com o outro e a escuta.

Assim, gestão caracteriza-se pelo conceito da participação consciente e esclarecida das pessoas nas tomadas de decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de gestão está ligado ao fortalecimento da democratização do método pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos. Com isso, deve-se ter clareza que todos os segmentos da escola são importantes, isto é, mesmo com papéis e/ou funções diferentes, devem ter vez e voz no ambiente escolar, pois as atitudes e os valores influenciam diretamente na aprendizagem de todos os envolvidos. Para que isso se concretize, é fundamental, além de conhecer os princípios da gestão democrática, compreender os mecanismos que favorecem a mesma, conforme se vê a seguir.

2.1 Mecanismos da gestão democrática

Ao gerir um processo contínuo de mudanças, a gestão ganha valorização social e o diretor/gestor é visto como um mediador/articulador/facilitador das relações que vai promover uma participação ativa entre todos os segmentos da unidade escolar. Para tanto, é preciso proporcionar momentos de reflexão para repensar a prática pedagógica e, a partir da valorização de ações já realizadas, criar novas ações que possam realmente contribuir para uma aprendizagem mais significativa por meio da gestão democrática.

Em meio a esses termos, há de se considerar os mecanismos da gestão democrática, que são grandes impulsionadores para tal. Como exemplo de alguns, cita-se o Projeto Pedagógico (PP), o Conselho Escolar (CE), o Círculo de Pais e Mestres (CPM), os Grêmios Estudantis, que, assim como outros, exercem importante papel na escola, pois abrem espaço para a comunidade escolar, já que a gestão democrática tem por objetivo fundamental a participação.

O Projeto Pedagógico (PP) tem por função orientar as práticas educativas e administrativas, com o objetivo de enfrentar os desafios no dia-a-dia da escola, por meio de ações intencionais com o compromisso definido coletivamente de forma sistemática e participativa. A elaboração desse documento objetiva à transformação desejada por todos os segmentos da escola, nesse sentido, o PP é prática e planejamento. Para Veiga:

[...] O projeto pedagógico aponta um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente. O projeto pedagógico, ao se construir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola (VEIGA, 2003, p.12).

Tão importante quanto o Projeto Pedagógico é o Conselho Escolar. Esse tem por responsabilidade [...] traçar as grandes metas educativas da escola, de planejamento em médio prazo e de fiscalização das ações do conselho diretivo” (PARO, 1999, p. 213). Esta seria então a forma que se chama de “gestão partilhada”, em que coordenadores, diretores, professores, pais e alunos, funcionários, entre outros membros da comunidade escolar seriam também responsáveis por ações voltadas tanto à parte administrativa, quanto pedagógica.

Outro mecanismo importante numa gestão democrática é o Círculo de Pais e Mestres (CPM), pois ele é o responsável por colaborar no aprimoramento da educação e na integração

família/escola/comunidade. O CPM deve exercer a função de sustentadora jurídica das verbas públicas recebidas e aplicadas na escola. É um instrumento para que os pais possam opinar, reivindicar e compreender a relevância de seu papel na vida da escola, mobilizando a população para uma educação mais democrática e compromissada.

Neste sentido, VEIGA (2003) explica:

A APM, com a participação de pais, professores, alunos e funcionários, seria o órgão mais importante de uma escola autônoma, estando envolvido na organização do trabalho pedagógico e no funcionamento administrativo da escola (MINASI, 1996 apud VEIGA, 2003, p.120).

Os Grêmios Estudantis também são grandes incentivadores da gestão democrática, pois este espaço oferecido aos estudantes é capaz de formar grandes líderes, pois têm a função de incentivar a participação política dos alunos, portanto, trata-se de um mecanismo democrático. Além disso, também é uma forma dos alunos aprenderem a resolver os problemas que surgem entre eles. É o processo e o produto da ação dos alunos como sujeitos coletivos concretos (VEIGA, 2003a).

A autora (2003) nos traz ainda que na gestão democrática é

[..] necessário considerar a inter-relação das instâncias colegiadas. Esse é um desafio: o compromisso e a participação ativa dos integrantes da comunidade escolar, mobilizados pela reflexão crítica, de projetarem-se para o futuro (VEIGA, 2003b, p.115).

A partir do conhecimento de cada mecanismo, a gestão democrática pode ser compreendida como um processo de mudanças, unida em prol da construção do cidadão crítico e consciente. Para um bom funcionamento do estabelecimento de ensino, é necessária a interação entre todos os integrantes da instituição: professores, alunos, comunidade escolar, funcionários e equipe diretiva, pois são esses os agentes modificadores da realidade social.

Libâneo (2004) fala que na gestão escolar o importante é a transparência nas informações, a comunicação direta, a descentralização das decisões, a valorização humanística em todas as suas dimensões, a motivação, a participação de todos na tomada de decisão e nos resultados obtidos, o envolvimento de cada um nos objetivos a serem atingidos e no trabalho em equipe.

Neste contexto, o diretor/gestor exerce papel de suma importância, pois ele deve desempenhar na escola, a função de mediador do processo. Por meio da organização

pedagógica, o diretor/gestor impulsionará a equipe às ideias que a escola precisa e deseja implementar.

2.2 O papel do gestor na educação infantil: atribuições e influências

A Educação Infantil no Brasil é algo recente, pois foi após a década de 80 que o atendimento à criança em creches e pré-escolas teve um crescimento significativo. Isso é oriundo das mudanças ocorridas na sociedade, à questão da urbanização e industrialização, a organização familiar, a participação da mulher no mercado de trabalho, entre outros fatores (BRASIL 1998).

Diante disso, o desenvolvimento da criança passou a ser aceito de outra maneira, dando um valor específico à infância através do surgimento de pensamentos pedagógicos e psicológicos atuais, que estimularam o aparecimento de instituições de educação infantil. Com essa nova visão a educação infantil compreende não só o cuidar, mas também o educar, pois sabemos que nessa idade há grande necessidade de atenção, segurança e carinho, para que exista realmente um crescimento saudável, vivendo experiências completas.

Neste sentido, o gestor escolar tem grande influência sobre essas mudanças dentro de uma instituição, pois ele é um dos grandes responsáveis para que a criança possa ser atendida em sua totalidade, sendo formada de acordo com os objetivos do Projeto Político Pedagógico (PP) da instituição e também dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas (DCNEI) que são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Logo, o gestor escolar sendo considerado agente de transformação do meio escolar em que trabalha deve disponibilizar para sua equipe bons materiais para pesquisa, fazer parceria com recursos humanos da comunidade, incentivar a formação continuada dos professores e demais funcionários da escola. Acredita-se que dinâmicas de trabalho que levem os professores a se sentirem mais confiantes, como por exemplo, possibilidades de horários para que grupos de estudos sejam formados para repensar, através das leituras, a prática, são boas alternativas.

Esse é um grande desafio do gestor/diretor na Educação Infantil, buscar pedagogias que façam desta etapa um lugar para o brincar, dando a criança um novo olhar sobre o seu desenvolvimento. O gestor ao olhar para a prática das educadoras tem que olhar para o próprio fazer, entendendo que atua diretamente na sua formação, sem a curiosidade não se

aprende nem ensina. Exercer a curiosidade é um direito que todos têm. Neste caso, o gestor/diretor deve compreender o que é o brincar nesta etapa, conhecer a legislação e buscar junto aos professores um entendimento desta fase, para assim atender as crianças em todos os seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais, político e psicológico.

Um grande colaborador para a gestão democrática é a eleição de diretores, na qual todos os funcionários, alunos, professores e comunidade escolar podem e devem participar da votação. Neste sentido, Paro (1997) retrata que dentro do contexto de políticas educacionais que objetivam a constituição da escola como unidade dotada de autonomia, a forma como é escolhido o diretor, por indicação política, por concurso, por eleição ou por esquemas mistos, influencia de modo relevante o estilo mais ou menos democrático que assumirá a gestão do diretor. Desta forma, “[...] o diretor deve levar em consideração a evolução da ideia de democracia, que conduz o conjunto de professores, e mesmo os agentes locais, à maior participação, à maior implicação nas tomadas de decisão” (VALERIEN, 1993, p. 15). Com isso, temos uma gestão voltada para a democratização e a participação de toda comunidade escolar no processo decisório, de forma consciente e responsável, promovendo ações em equipe, na busca da aprendizagem de todos na escola.

2.3 O brincar na Educação Infantil

As experiências vivenciadas de zero a seis anos de idade são fundamentais na formação do ser humano. O que se aprende na referida fase pode deixar marcas para o resto da vida. A educação infantil é o momento de interação da criança com o mundo, com todos os que a cercam e consigo mesma.

Os estudos de Sousa (1998) configuram a educação infantil como importante fase no desenvolvimento da criança, porque, segundo a autora, é durante esta fase que as bases do ser humano começam a ser estruturadas, visto que são estimulados e iniciados os processos de formação e integração das várias áreas do desenvolvimento na fase da educação infantil.

Assim, criança segundo as Diretrizes Curriculares é um

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e prática cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p.12)

Analisando a criança como centro do planejamento curricular, é considerá-la um sujeito histórico e de direitos, ela se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere (BNCC, 2017). A maneira como ela é alimentada, se dorme com barulho ou no silêncio, se outras crianças ou adultos brincam com ela ou se fica mais tempo quietinha, as entonações de voz e contatos corporais que ela reconhece nas pessoas que a tratam, o tipo de roupa que usa, os espaços mais abertos ou restritos em que costuma ficar, os objetos que manipula, o modo como conversam com ela, tudo isso são elementos da história de seu desenvolvimento em uma cultura.

O processo de educação infantil no Brasil, correspondente a creches e pré-escolas, que esta modalidade escolar passou a integrar a educação básica brasileira a partir de 1996, quando a Lei nº 9394/96 Lei de diretrizes e bases da educação – LDB, entra em vigor. Após dez anos, em fevereiro de 2006, a lei 11.274 é implementada trazendo algumas alterações a serem feitas na LDB, no que diz respeito à educação básica e aos seus níveis de ensino.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Educação Infantil:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (DCNEI, 2010, P. 12).

Dessa forma, a educação infantil seria composta pelas creches, responsáveis pelas crianças de até 3 anos e a pré-escola que atuaria com as crianças de 4 a 5 anos.

As escolas de educação infantil devem ser vistas como um lugar que favorece o desenvolvimento infantil em seus diversos sentidos e o referencial da Educação Infantil ao contemplar a brincadeira como uma das questões presentes durante a vivência para as crianças que fazem parte deste universo, já aponta a importância dessa ação para o desenvolvimento e para o aprendizado da criança. Esse espaço para o brincar dentro da escola através da inclusão do lúdico nas propostas pedagógicas, possibilitam o desenvolvimento infantil, sobretudo, quando se trata da questão do imaginário, da aquisição dos símbolos quando a criança faz associações e recria no momento em que brinca proporcionando novas vivências e por consequência o seu desenvolvimento.

E é nesta fase que a família deve estar conectada à escola, buscando uma participação ativa nos assuntos referentes à vida de seu filho, compreendendo que é através desta participação que a escola vai ao encontro dos pais e busca sempre o melhor para a criança.

2.3.1 Importância da participação dos pais e dos demais segmentos da escola para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil

A Educação infantil em outras épocas foi de responsabilidade das famílias e por muito tempo, não se tinha uma preocupação com a coletividade enquanto governo e conseqüentemente escola, com as crianças pequenas. Com as alterações na sociedade, o desenvolvimento da criança passou a ser aceito de outra maneira, dando um valor específico à infância, pois surgiram pensamentos pedagógicos e psicológicos atuais, que estimularam o aparecimento de instituições de educação infantil (BRASIL 1998).

A família tem suas características e suas obrigações que se aproxima da escola. A escola tem os seus princípios para formar uma criança, no entanto, ela precisa da família para consolidar o seu projeto educativo. Szymanski (2003, p.75), explica que “uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo - favorecendo sentimentos de confiança e competência - tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma [...]”. Isto posto, a característica essencial da educação Infantil está amarrada na parceria entre a escola e família, pois a inclusão dos pais na vida escolar de seus filhos oferece um bem estar para o aluno.

Enfim, o cuidar e o educar envolvem afeição, auxílio e convivência entre as partes responsáveis por esse processo. Este elo deve se fortalecer cada vez mais, já que é o ponto inicial na formação do aluno. Considerando-se isso, na sequência, apresenta-se a análise dos dados coletados, evidenciando o olhar dos pais e gestores para o brincar na Educação Infantil.

CAPITULO 3

ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo analisa-se e discutem-se os dados coletados através das respostas fornecidas pelos pais e gestores de alunos da Educação Infantil sobre o olhar que os mesmos têm sobre o brincar.

Na presente pesquisa foram coletados dados significativos sobre o entendimento que os sujeitos investigados têm sobre o brincar, a importância da brincadeira no contexto escolar infantil, bem como o levantamento de informações relativas à utilização concreta do brincar, procurando unir a gestão escolar à família, alcançando assim, os objetivos que esta pesquisa tencionou atingir.

3.1 A concepção dos gestores e dos pais para o brincar na Educação Infantil: uma análise oportuna

Sabe-se que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, ainda tem um longo caminho a percorrer. Estudos realizados acerca da importância da Educação Infantil alertam para o fato que a mesma ainda precisa evoluir para atender plenamente os eixos norteadores da interação e da brincadeira, pois através destes dois eixos, a criança expressa sua forma de representar a realidade e desenvolve aptidões físicas e mentais.

Assim, com o intuito de saber se os gestores conhecem o Projeto Pedagógico da escola, perguntou-se a eles qual era o projeto educativo da escola em que trabalham. Todos os quatro gestores foram unânimes ao dizer que sabem da importância do documento e salientam que conhecê-lo é de suma importância, pois todos precisam construir as ações e saber as decisões tomadas pela escola. Ressaltam ainda que essas ações devem estar coerentes com a proposta declarada nos documentos institucionais. Além disso, uma delas acrescentou:

O PP é o documento mais importante da escola. É onde se traça, coletivamente, o que se quer alcançar na escola. Contudo, tenho consciência de que as ideias expressas no documento nem sempre garantem que elas se concretizarão. Tudo o que se coloca no PP deve ser viável, mas é preciso saber que algumas coisas podem não acontecer... infelizmente (G2, 2018).

Como se pode perceber, no entendimento dessa gestora, é preciso definir muito bem as diretrizes que nortearão as ações pedagógicas na escola. Ainda em relação ao projeto

educativo, outra entrevistada discursou que *“a missão e os objetivos devem estar bem claros no PP” (G1, 2018)*. Assim, compreende-se que existe uma clareza de que é preciso garantir que as ações estejam voltadas para a consecução da missão e de seus objetivos. Outra diz: *“é essencial a participação dos pais na elaboração do PP, pois ninguém melhor que eles para falar sobre a realidade dos alunos e do que eles precisam” (G4, 2018)*. Com essa fala é possível entender que a gestora atribui, em grande parte, o sucesso do trabalho escolar à participação dos pais. Entende-se que as ações são fortalecidas quando há a participação dos pais, pois esses ajudarão a definir o currículo que deve estar voltado para a realidade do aluno.

De acordo com Paro:

A integração da comunidade com a escola tem sido objeto de preocupação de várias pesquisas. Importa aqui destacar resumidamente apenas duas de suas dimensões: a primeira, mais lembrada nos estudos sobre democratização da gestão da escola, diz respeito à participação dos representantes da comunidade nos mecanismos de participação coletiva na escola; a segunda, refere-se a participação direta presencial, dos pais ou responsáveis e demais usuários efetivos ou potenciais na vida da própria escola (PARO, 1986, p.14).

Dessa forma, se faz necessário mencionar que as práticas pedagógicas devem ser elaboradas para estar em consonância com o conjunto de valores que a instituição estabelece e assume para si, bem como com as leis que regem a Educação.

Compreendemos a gestão educacional enquanto prática que organiza, orienta e viabiliza a educação, exercendo uma função mediadora entre as proposições do sistema educacional, decisões e ações dos distintos agentes que atuam na instituição. Deste modo, perguntou-se aos gestores sobre como devem agir no espaço escolar. E todos eles responderam que um gestor sempre deve estar atento ao que ocorre em sua escola, buscando organizar e orientar o trabalho de todos. E uma delas relatou:

Dentro de um espaço escolar o gestor deve ter um olhar atento e cuidadoso ao que ocorre dentro da sua instituição, saber ouvir os pais e os professores e buscar uma democracia em relação ao que acontece. Um bom gestor tem que fiscalizar e saber o momento certo de atuar, principalmente em se tratando de crianças bem pequenas como é o nosso caso (G3,2018).

Mesmo apresentando características mais de acordo com o papel de um gestor, percebemos na fala da entrevistada acima que o papel do gestor dentro da escola ainda é visto como aquele de fiscalizador, administrador e não como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, nessa direção, Luiz Dourado (2003) explicita que a escola é um espaço tenso e contraditório, de disputa entre distintas concepções de mundo, de homem e de

sociedade. Nesse cenário, a gestão escolar “não se apresenta uniforme, pois expressa sempre a correlação de forças entre as diretrizes emanadas do sistema educativo e as ações efetivas dos diferentes atores das comunidades local e escolar” (DOURADO, 2003, p 18-19).

O diretor deve exercer e desempenhar a função de mediador, já apontada por Sander (1984 p. 113) quando analisa o processo administrativo: “A complexa trama de relações múltiplas tanto internas quanto externas, implica a existência de um processo mediador, que corresponde, em grande parte, à administração.” Portanto, o gestor faz a mediação entre os envolvidos na escola, e não apenas administra a mesma, ele busca se reinterar de todo o processo que sua escola está envolvida.

Em meio a esses fatores, brincar é uma importante forma de comunicação, porque é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção do seu eu, da autonomia, da criatividade, estabelecendo assim a construção da cultura infantil. E com este intuito, questionaram-se os gestores sobre o que é o brincar na Educação Infantil para cada um deles. Em suas respostas, os entrevistados foram de acordo em suas respostas sobre que é através do brincar que criança aprende. E neste sentido discursa:

O brincar na educação infantil é de suma importância, e é através dele que a criança se constitui como sujeito numa sociedade, e é através de suas interações que ocorrem durante o brincar que ela aprende e assim produz sua forma de ver o mundo (G1, 2018).

Assim, o brincar é natural na vida das crianças, é algo que faz parte do seu cotidiano e se define como algo espontâneo, prazeroso e sem comprometimento.

Ainda em relação ao brincar, outra entrevistada diz que “o brincar na educação infantil é uma forma de comunicação na qual a criança reproduz o que ela vive, este ato proporciona a criança aprender” (G3, 2018). Compreende-se que é através do brincar que ela reproduz aquilo que vive e podemos perceber então qual é o espaço que esta criança está inserida. Outra diz: “brincar é todo o momento em que a criança pode ser criança, que pode reproduzir o que já sabe e interagir com o outro. Brincar a meu ver é onde a criança pode aprender e ser ela mesma, e nós temos que proporcionar a ela ambientes para que isso ocorra” (G4, 2018).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à

realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Vê-se aqui, que a brincadeira faz com que a criança adote diversos papéis e experimente o mundo em que está inserida. E nesse sentido outra entrevistada relata:

É no brincar que a criança aprende, e a escola de educação infantil tem grande influência neste sentido, pois é naquele espaço que ela irá experimentar diferentes materiais e conhecer um mundo muitas vezes diferente do dela, e então acredito que a criança necessita brincar e é na escola que isso pode ocorrer de uma forma mais eficaz (G2 2018).

Nessa visão, Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007, p. 35) afirma que,

[...] é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade.

Então, percebe-se que é na brincadeira que a criança busca se desenvolver, superando seus limites e vivenciando diferentes experiências em conjunto com outras crianças, o brincar é para ela um prazer, mas ao mesmo tempo, ela aprende e assim vai se formando como cidadão inserido numa sociedade.

Diante disso, se perguntou aos gestores como ocorre o brincar na escola deles, se participam e de que forma. As entrevistadas relataram que o brincar ocorre sempre, e que muitas vezes são momentos proporcionados pelas professoras, e que as crianças exploram os diversos espaços da escola, brincando livremente. O que se comprova no discurso dessa entrevistada quando diz que *“o brincar dentro da nossa escola acontece durante o tempo todo e esta dentro das atividades proporcionadas. Participo, em alguns momentos durante as brincadeiras no saguão da escola” (G1, 2018).*

Outra gestora complementa:

Dentro da escola o brincar ocorre em diferentes momentos, alguns deles dirigidos pelas professoras, outros em lugares que propiciem o brincar, como no pátio, pracinha. Cada turma tem sua independência para promover o brincar dentro dos projetos pedagógicos. Costumo sempre participar desses momentos, gosto muito de ir na salas de aulas para interagir com os pequenos e assim eles me convidam para brincar (G3, 2018).

Portanto, diante dos discursos, afirma-se que a brincadeira é um instrumento importante para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, e acontece, em grande parte do tempo, dentro da instituição. Logo, o gestor precisa estar atento para identificar em que espaços ela ocorre e com qual objetivo.

No questionário aplicado aos pais da escola, buscou-se saber como eles veem a educação Infantil na vida de seu filho, e a grande maioria deles relatou que percebem o que de bom eles aprendem neste ambiente. Salientam que ali é um espaço muito importante para que a criança se socialize com outras crianças e adultos. Veja-se:

A Educação Infantil é muito importante, pois dá continuidade aos estímulos que a criança recebe na família. Também é onde ocorre a socialização (P5, 2018).

É muito importante tendo em vista que é onde a criança começa a conhecer o mundo fora do âmbito familiar, recebendo estímulos motores, afetivos e sociais que serão cruciais na construção de sua personalidade (P3, 2018).

Neste sentido, Wajskop (2007, p. 25) diz que:

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos alunos.

Assim, é através da socialização e interação que a criança busca experiências e na educação infantil ela tem esta oportunidade, pois pode interagir com diferentes pessoas e outras crianças. Desta maneira, o brincar atua na socialização e integração, porém na sociedade moderna temos cada vez menos tempo e espaços para que pais e filhos estejam juntos, o que faz com que a escola se torne uma das poucas, ou mesmo a única fonte de difundir esta cultura lúdica.

Na continuidade, foi perguntado aos pais se o filho brinca na escola em que estuda. Todos os pais responderam que sim, e que muitas das crianças tem mais espaço para brincar na escola. Além disso, frisam que na escola as mesmas têm pouco contato com as tecnologias, o que consideram um fator importante, já que em casa ficam a maioria do tempo em celulares e *tablets*, conforme se pode ratificar abaixo:

Brinca e muito, vejo sempre nas postagens das professoras ele brincando e fico muito feliz em saber que ele brinca e interage com os outros colegas e professoras (P1,2018).

Sempre acompanho o que meu filho faz na escola e vejo ele brincando feliz, e isso me deixa bem realizado, pois sei que ele está sendo bem cuidado e brinca feliz com os colegas. Inclusive brinca mais na escola do que em casa, porque em casa fica muito no celular (P7, 2018).

Em relação a isso, Vigotski (1987, p.35) contribui dizendo que,

o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Portanto, é nos momentos de brincadeira que as crianças constroem relações, e os pais perceberem isso é um ganho para o desenvolvimento do filho, saber da importância da brincadeira para a construção do sujeito.

Ainda sobre o brincar, perguntou-se aos pais o que entendem por esta atividade, e na sua totalidade responderam que brincar é o momento em que a criança cria, imagina e reproduz o que vive. Os entrevistados responderam que

Brincar é onde a criança pode ser criança, onde ela não tem nenhuma preocupação com o mundo em que a cerca e é o momento que ela está aprendendo (P6, 2018).

Brincar é a meu ver o que a criança faz para se divertir, ou com outras crianças ou sozinha. Quando vejo meu filho brincando fico feliz e vejo que ele está aprendendo e vivendo num mundo só dele (P8, 2018).

Neste sentido, cita-se Carneiro e Dodge ao afirmarem que:

Ao estimular as crianças durante a brincadeira, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento, fazendo com que elas passem de um estágio de desenvolvimento para outro. Também, ao brincar com os pais, as crianças podem se beneficiar de uma sensação de maior segurança e liberdade para exploração, além de se sentirem mais próximas e mais bem compreendidas, o que pode contribuir para o melhor desenvolvimento de sua auto-estima e independência. (CARNEIRO; DODGE, 2007, p. 201).

Portanto, os pais desempenham um papel importantíssimo no desenvolvimento de seus filhos, pois quando as crianças são estimuladas, o reconhecimento dos benefícios tem um valor muito maior. Ainda nesse sentido, os pais expressam que: “*pra mim o brincar na infância é muito importante, e é na brincadeira que meu filho aprende e interage com o mundo*” (P10, 2018), e “*brincar é se divertir, ser feliz, ser criança. Aprender com o mundo e os outros. Brincar é aproveitar a infância*” (P9, 2018).

E outro diz que:

Brincar é algo vital, é parte integrante para o processo de desenvolvimento de qualquer pessoa. O brincar não precisa ser ensinado, e sim vivido pela criança, e fico feliz que meu filho tenha essas possibilidades” (P2, 2018).

Em relação a essas falas é necessário sublinhar que apesar dos grandes benefícios que a escola proporciona ao desenvolver atividades relacionadas à brincadeira, os pais também precisam praticar esta atividade com seus filhos em casa e compreender que este papel não é destinado somente à escola.

A brincadeira é a forma que as crianças encontram para representar o contexto em que estão inseridas. O modo como elas brincam revela seu mundo interior. Dessa forma, a fantasia expressada por meio da brincadeira implica apropriar-se de algumas características da realidade, de buscar compreender o meio em que estão inseridas.

Sobre a importância do brincar eles responderam:

A brincadeira faz parte da vida da criança, e é através dela que a criança vive, porque é muito importante, pois permite a criança explorar o ambiente que vive (P2, 2018).

Brincadeira é o que a criança faz para descobrir o mundo e aprender, porque acredito que é através das brincadeiras que meu filho irá se construir como sujeito (P4, 2018).

Brincadeira é o momento em que a criança inventa e demonstra sua criatividade. Quando ele inventa uma brincadeira está se inserido no mundo. Acredito que ela tenha muita importância, porque faz com que a criança seja criança (P1, 2018).

Em razão disso, Wajskop (1997, p. 29), colabora acrescentando que “a brincadeira é um fato social privilegiado de interação exclusiva e fundamental, que garante a interação infantil e também de constituição do sujeito-criança como sujeito humano, produtor de história e cultura”. Em outras palavras, para as crianças, as brincadeiras são uma forma de se expressar no mundo em que vivem, pois há a interação com os pares e a aprendizagem passa a ter outro sentido. Consequentemente, a criança se desenvolve e se auto afirma enquanto sujeito na sociedade.

3.2 Resultados da análise

Mediante a pesquisa realizada foi possível certificar que tanto os gestores quanto os pais da Educação Infantil tem um olhar especial para o brincar na Educação Infantil, pois reconhecem a importância da brincadeira nesta fase da vida escolar. Portanto, concebem o

brincar como uma ação que contribui para o desenvolvimento integral da criança e propicia a construção do conhecimento.

Ao brincar, as crianças recriam e repensam todos os acontecimentos que lhes deram origem. Ou seja, por meio da brincadeira a criança é capaz de lhe atribuir outros papéis, substituindo ações do dia a dia. Logo, o brincar proporciona à criança uma melhor autoestima e autoconfiança de forma criativa e lúdica.

Neste contexto, a parceria entre escola e família é de suma importância e deve ser coesa e democrática. O gestor tem o papel de ser o mediador/facilitador deste processo e deve sempre buscar uma aproximação harmoniosa, em benefício dos alunos. Para que as crianças exerçam o papel de cidadãs críticas e reflexivas, a escola necessita conhecer a realidade das mesmas e valorizar suas vivências. Neste sentido, o professor também desempenha função primordial, pois através do seu trabalho, contextualiza conhecimentos que podem ser aplicados em diferentes situações de aprendizagem. Ainda mais em tempos que o brincar no ambiente familiar apresenta-se escasso em função do pouco espaço ou do pouco tempo que os pais dispõem para ficar com os filhos, sendo muitas vezes, a escola, a única alternativa para praticar atividades lúdicas.

Por fim, conclui-se que nesta etapa da educação básica deve-se valorizar e primar por esta maneira divertida e prazerosa de trabalho, de modo que a criança possa desenvolver as potencialidades necessárias para as próximas etapas da sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática pesquisada e analisada sobre o olhar que os gestores e os pais têm para o brincar na Educação Infantil, se coloca como um ensejo de reflexão e contribuição sobre a importância do assunto, já que a brincadeira se constitui como uma forma da criança se desenvolver. O brincar desenvolve a habilidade motora, a linguagem, as emoções, a autonomia e a autoconfiança da criança.

Como resultado certificou-se que tanto os gestores quanto os pais da Educação Infantil tem um olhar especial para o brincar na Educação Infantil, pois reconhecem a importância da brincadeira nesta fase da vida escolar. Portanto, concebem o brincar como uma ação que contribui para o desenvolvimento integral da criança e propicia a construção do conhecimento.

Portanto, conclui-se que nesta etapa da educação básica deve-se valorizar e primar por esta maneira divertida e prazerosa de trabalho, de modo que a criança possa desenvolver as potencialidades necessárias para as próximas etapas da sua vida. Para tanto, uma gestão educacional democrática, pautada na colaboração e participação de todos os segmentos, é a chave para o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília (DF), Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. PARECER CNE /CEB n. 20/2009 de 11 de novembro de 2009. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB. Dez. 2009.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbatto e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. **Metodologia científica**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

DOURADO, Luiz Fernando; OLIVEIRA, Ferreira João de, SANTOS, AlmeidaCatarina de. **A qualidade da Educação: conceitos e Definições** - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão e Organização Escolar**. IESDE Brasil, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Gestão e organização da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1986.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. **Gestão Democrática do Ensino Público**, Lei nº 10.576, de 14 de novembro de 1995.

SANDER, Benno. **Quadragesimo aniversário da ANPAE: reassumindo o nosso compromisso com a administração da educação no Brasil**. RBPAE, v17, nº1, jan-jun 2001, p.113.

SILVA, A. F. F.; SANTOS, E. C. M.; **A importância do brincar na educação infantil**. Universidade federal rural do rio de janeiro –ufrj. Decanato de pesquisa e pós-graduação – DPPG. 2009.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação Família/Escola: Desafios e Perspectivas**. Brasília: Plano, 2003.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Cadernos Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003.

VELERIEN, Jean, DIAS, João Augusto. **Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO/MEC, 1992.

VYGOTSKY, Lev Senenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fortes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2012.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2007

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA			
SUJEITOS	IDENTIFICAÇÃO	TEMPO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL OU QUE PARTICIPA DA ESCOLA	FORMAÇÃO:
G1	Diretora	2 anos	Superior completo
G2	Diretora	3 anos	Superior completo
G3	Diretora	5 anos	Pós-graduação
G4	Diretora	2 anos	Pós-graduação
P1	Mãe	2 anos	Ensino médio
P2	Pai	1 ano	Superior completo
P3	Mãe	3 anos	Superior Completo
P4	Mae	2 anos	Pós-graduação
P5	Mãe	3 anos	Superior Completo
P6	Pai	1 ano	Pós-graduação
P7	Pai	1 ano	Ensino Médio
P8	Pai	2 anos	Pós- Graduação
P9	Pai	2 anos	Superior completo
P10	Pai	3 anos	Superior completo

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES

QUESTIONÁRIO

OBJETIVO GERAL DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES:

Compreender a concepção dos gestores sobre o brincar na Educação Infantil.

1. Qual é o intuito do Projeto Político pedagógico?
2. Como você pensa que um gestor deve agir no espaço escolar?
3. O que é o brincar na Educação Infantil para você?
4. Como acontece este brincar na sua escola? Você participa? De que forma?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS**QUESTIONÁRIO****OBJETIVO GERAL DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS:**

Compreender a concepção dos pais sobre o brincar na Educação Infantil.

1. Como você vê a Educação Infantil na vida de seu filho?
2. Seu filho brinca na escola em que estuda?
3. O que você entende por brincar?
4. Você acha que as brincadeiras são importantes na Educação Infantil? Por quê?

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Educador(a),

Sou **Fabiane Limberger** estudante do curso de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Por meio deste questionário, gostaria de contar com a sua colaboração para o processo de desenvolvimento da pesquisa, que tem como título: **O OLHAR DOS PAIS E GESTORES PARA O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Sua contribuição é muito importante, e desde já agradeço pela participação.

Termo de Consentimento Livre

Eu, _____, CPF nº _____, abaixo assinado, concordo em participar deste estudo, tendo recebido informações sobre os objetivos, justificativas e procedimentos que serão adotados durante a sua realização, bem como dos benefícios que poderão ser obtidos.

Autorizo a publicação das informações por mim fornecidas, com a segurança de que não serei identificado e de que será mantido o caráter confidencial da informação relacionada com a minha privacidade.

Tendo ciência do exposto acima, assino esse termo de consentimento.

Assinatura do Pesquisado

Assinatura do Pesquisador